

Um cão que se arrisca entre as chamas, enganado pelas aparências; um pardal invasor, castigado por andorinhas; uma lebre defendida pelo próprio medo; um elefante ora assassino, ora inofensivo... Eis alguns exemplos dos bichos presentes nestas histórias de Liev Tolstói, grande mestre da literatura russa do século XIX. Aqui, com uma concisão que beira a poesia, ele narra as aventuras e os sofrimentos dos animais à luz de muita observação sobre o bicho-homem, nosso eterno desconhecido.

rodo  
pio

# HISTÓRIAS DE BICHOS

Liev Tolstói

ILUSTRAÇÕES **Lelis**

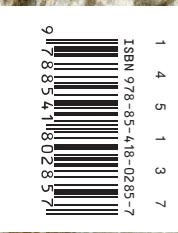
TRADUÇÃO Vadim Nikitin

HISTÓRIAS DE BICHOS Liev Tolstói

sm

sm

sm





# HISTÓRIAS DE BICHOS

Título original em russo: РАССКАЗЫ О ЖИВОТНЫХ

© Vadim Nikitin (tradução), 2012

© Lelis (ilustrações), 2012

*Coordenação editorial* Fabio Weintraub

*Revisão* Marcia Menin e Carla Mello Moreira

*Edição de arte* Leonardo Carvalho

*Assistência de arte* Ana Cristina Dujardin

*Produção industrial* Alexander Maeda

*Impressão*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Tolstói, Liev, 1828-1910.

Histórias de bichos / Liev Tolstói; tradução Vadim Nikitin;  
ilustrações Lelis. – 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2013.

ISBN 978-85-418-0285-7

1. Literatura infantojuvenil I. Lelis. II. Título.

13-03657

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição brasileira 2013

3ª impressão 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo/SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

[www.edicoessm.com.br](http://www.edicoessm.com.br)

# HISTÓRIAS DE BICHOS

Liev Tolstói

ILUSTRAÇÕES Lelis

TRADUÇÃO Vadim Nikitin





*Dedico esta tradução a  
Valentim Adario Frateschi Nikitin, meu filho,  
com todos os bichos do circo da vida.*



## Apresentação

Quem conhece o Liev Tolstói de romances como *Guerra e paz* e *Anna Kariênina*, obras-primas colossais, talvez estranhe a brevidade deste zoo em miniatura que são as *Histórias de bichos*. De fato, o genial escritor russo gostava de escrever livros longos, mais longos até do que suas famosas barbas brancas, tantas eram as ideias que lhe borbulhavam na cabeça e no coração. Mas também admirava a concisão e o despojamento, traços de estilo que acabou incorporando a seu modo de pensar e de viver.

Tolstói nunca deixou que sua paixão pela natureza borrasse a prosa das histórias de bichos que criou, prosa que, de tão concentrada, parece poesia.



Reescrevia tudo inúmeras vezes, tentando extirpar o que não fosse absolutamente essencial. Eis por que estes sete contos são regidos por narradores de voz límpida e objetiva, avessos a explicações didáticas, menos preocupados em convencer e comover do que em fazer refletir. Afinal, ser simples não é ser simplório: o “minimalismo” de cada história compõe-se de várias camadas de sentido, que o leitor pode saborear.

“Os cães bombeiros” é quase uma anedota, que nos mostra, pela coragem inocente do cão herói, como entre a vida e sua imitação, entre a criança e a boneca, vai um abismo — as aparências enganam.

A história seguinte, porém, tem outro tom. Uma andorinha declara guerra feroz a um pardal que se apossou de seu ninho. (Por ironia, as palavras “andorinha” e “carícia”, em russo, provêm da mesma raiz.) Como uma andorinha só não faz verão, ela convoca reforços para enfrentar o intruso. E o que parecia uma brincadeira entre passarinhos ganha de repente a dimensão de uma pequena tragédia.

As lebres, bichos boêmios, só se alimentam e farreiam durante a noite, pois ao raiar do dia os caçadores já estão de tocaia. Vivem entre a manhãzinha, hora do medo da morte, e a solidão noturna, período de vida plena. Não entendem o que é trabalho. Oculta pela neve à beira da estrada, a lebre-castanha observa os homens do comboio que passa. Decerto está se perguntando: “Para que tamanho esforço?”.